

## CLIPPING JERUSALÉM HISTÓRICO DE APRESENTAÇÕES

AGO/2013 – Estreia no TELAB da Faculdade de Artes do Paraná – Curitiba/PR

MAR/2014 – Festival Psicodália – Rio Negrinho/SC

ABR/2014 – Festival de Teatro de Curitiba – Teatro Cleon Jacques – Curitiba/PR

JUL/2014 – Festival de Teatro Internacional de Blumenau – Teatro Municipal Carlos Gomes – Brumenau/SC

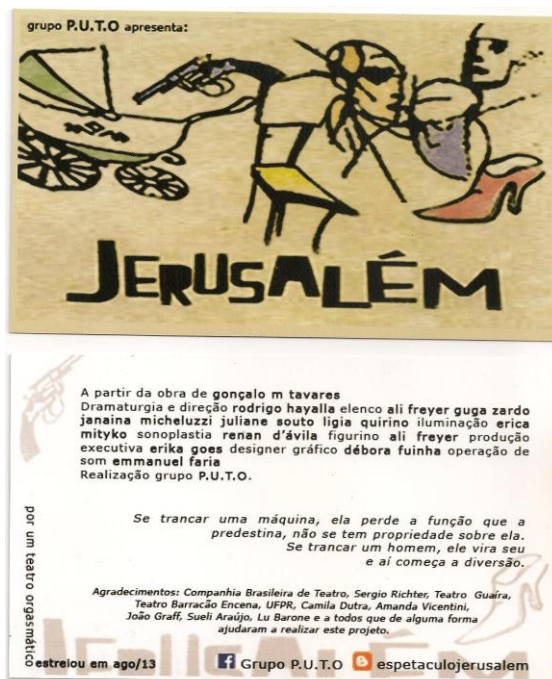
AGO/2014 – Temporada no Auditorio Antonio carlos Kraide – Curitiba/PR

SET/2014 – mostra de Teatro de Pato Branco – Teatro Municipal Naura Rigon - Pato Branco/PR

AGO/2015 – Circulação e Temporada pelo Edital de fomento à Cultura da FUMCUL – Teatro Municipal Rachel Costa – Paranagua/PR

SET/2015 – FEIA – Festival do Instituto de Artes de Campinas – Campinas/SP

### Espectáculo Jerusalém Grupo P.U.T.O.



*Programa Jerusalém 2013*

## Espetáculo Jerusalém Grupo P.U.T.O.

**Extraído de:** [[http://2.bp.blogspot.com/-Uj209MYe\\_FI/Ug4-th\\_2fxl/AAAAAAAAA-k/TQ1rCjzXIk/s1600/jerusalem4.jpg](http://2.bp.blogspot.com/-Uj209MYe_FI/Ug4-th_2fxl/AAAAAAAAA-k/TQ1rCjzXIk/s1600/jerusalem4.jpg)]

8/16/13

### FALANDO SOBRE... "JERUSALÉM"

2 hours ago

[[http://2.bp.blogspot.com/-Uj209MYe\\_FI/Ug4-th\\_2fxl/AAAAAAAAA-k/TQ1rCjzXIk/s1600/jerusalem4.jpg](http://2.bp.blogspot.com/-Uj209MYe_FI/Ug4-th_2fxl/AAAAAAAAA-k/TQ1rCjzXIk/s1600/jerusalem4.jpg)]



Foto tirada por: Vanderlei Pardal

### Margens da Razão

por Ricardo Nolasco

A fita crepe, de uso tão recorrente, demarca um território e constrói uma moldura que delimita o espaço. Chão e parede compõem um universo: Jerusalém. Deste espaço nada entra ou sai, as personagens do livro homônimo de Gonçalo M Tavares estão ali e ali permanecem até a última cena, sem escapatória ou esperança. Jerusalém parece ser um hospital psiquiátrico (a presença de um “doutor” favorece esta leitura), uma cidade onde vivem seres atormentados ou um retrato desesperançado da humanidade. O que de fato importa é que a delimitação do espaço constrói um lugar a ser observado com suas próprias lógicas e regras.

Em tempo de lutas antimanicomiais e da despatologização de “tormentos mentais” é inevitável a reflexão a esse respeito na fruição do espetáculo. Deleuze e Guatari, no

Anti Édipo, nos apresentam o corpo histérico como o próprio corpo sem órgãos, erógeno e conectado como em um único órgão: *Um puro fluido em estado de liberdade sem corte deslizando sobre um corpo pleno. Nem boca, nem língua, nem dente.* Creio que depois de um turbulento século XX de investigações na área da psicologia seja ponto pacífico que a anormalidade esteja relacionada ao enquadramento social. O movimento surrealista buscou artifícios, completamente envolvido pelas pesquisas de Freud, para a loucura. Artaud diz que Van Gogh foi *suicidado de uma sociedade* que matou um de seus maiores gênios da arte. Já em Jerusalém as metáforas e a produção de sentidos ligada a loucura são mais desenvolvidas que o próprio estado anômalo (diferente do que propõe Artaud em O Teatro e Seu Duplo), sendo uma alegoria para o mundo que cria monstros reféns do fetiche racionalista. A loucura é representada e ainda entendida como uma figura de linguagem em vez de uma busca da encenação. Há reflexões sobre o horror bélico como disparadores da narrativa e uma marcação rigorosa composta de constantes quedas.



Foto tirada por: Vanderlei

A dramaturgia apresenta inclinações para levar até sua forma discursos esquizofrênicos e histéricos, constrói camadas, mas não radicaliza essa proposta. Mesmo buscando experimentar recursos ainda está muito vinculada a estrutura do texto dramático e épico quando se percebe a inclinação para o pós-dramático. A sonoplastia é um destaque e elemento fundamental da encenação, criando ambientação e dramaticidade ampliando o trabalho dos atores. Juliane Souto e Lígia Quirino em interpretações deslumbrantes são, sem sombra de dúvida, as atuações mais consistentes da 20ª Mostra da FAP, por enquanto...

## Espectáculo Jerusalém Grupo P.U.T.O

grupo p.u.t.o. apresenta

Teatro Cleon Jacques  
Rua Mateus Leme, 4.700  
Dias 05/04 às 21h e 06/04 às 18h  
[www.grupoputo.wix.com/site](http://www.grupoputo.wix.com/site)

Eu queria poder te matar agora,  
diz ele para a mulher sem olhos  
que procura o seu filho que chora  
incessantemente. O homem de  
vermelho está em pé salivando  
com o cheiro de sangue que molha  
as pernas da mulher de pernas  
tortas, a que vem de fora se  
mantém a espera daquilo que  
não vêm, enquanto o menino  
rasteja transitando entre eles.

Inspirado na obra de  
Gonçalo M. Tavares.  
Dramaturgia e Direção  
Rodrigo Hayalla  
Elenco  
Ali Freyer, Guga Zardo,  
Janaína Micheluzzi,  
Julliane Souto e Lígia Quirino.  
Iluminação  
Erica Mityko  
Trilha Sonora  
Renan D'Avilla  
Figurino  
Ali Freyer.  
Operação de Som  
Emmanuel Faria.  
Produção e Realização  
Grupo P.U.T.O.

Apoio:

BÔNUS  
com este R\$ 10,00

Teatro Cleon Jacques  
Parque São Lourenço  
Rua Mateus Leme, 4700  
Dias: 05/04 às 21h  
06/04 às 18h  
Ingressos: R\$30,00 - Inteira  
R\$15,00 - Meia  
R\$10,00 - Bônus

**GRUPO  
P.U.T.O.**  
[www.grupoputo.wix.com](http://www.grupoputo.wix.com)

**Jerusalém**

*Cartaz de Divulgação e  
Marcador de Pagina*

## **Espetáculo Jerusalém** **Grupo P.U.T.O.**

### **“Jerusalém” faz nova apresentação neste domingo**

Em <http://www.teianoticias.com/2014/04/06/36491/>  
Por Eduardo S. Vernizi

Estreou na noite de sábado (5), a peça “Jerusalém”, do diretor Rodrigo Hayalla, no palco do Teatro Cleón Jacques. O espetáculo surge de uma livre inspiração do livro “Jerusalém”, de Gonçalo M. Tavares, o qual aprovou a montagem e achou mais violento que seu texto original. Neste domingo (6), a peça tem nova apresentação, às 18h, também no Teatro Cleón Jacques, no São Lourenço.

De acordo com o diretor, a escolha do teatro deve-se ao fato dele ser pequeno, podendo proporcionar à plateia a interação necessária para fazer com que o espectador se sinta dentro do ambiente da trama. E, nessa miscelânea de crítica social e choque dos sentidos, a peça conduz o espectador a uma volta pelo submundo daqueles que sofrem esquecidos e calados.

Com as luzes apagadas, a peça “Jerusalém”, ilumina o que todos não querem que se ilumine. Um cenário simples e mutável, porém imponente e representativo em conjunto de uma iluminação que, em perfeita harmonia com a trilha sonora, faz com que a apresentação prenda os olhares do público no palco e as mãos nas cadeiras.

O espetáculo conta a história de cinco personagens, um médico que busca através de seus estudos compreender o sofrimento; uma mulher violentada que se autodiagnostica esquizofrênica, criando a ilusão de um filho para suprir o abandono do marido, um ex- combatente de guerra que agora ganha à vida matando para que sejam tiradas fotos dos cadáveres para estudo; uma prostituta que se vê presa naquele ambiente propício à violência e às tragédias humanas; e outra mulher vítima de abuso sexual que deseja, acima de tudo, ser morta para não precisar recordar-se da violência sofrida.

Neste ambiente de pessoas esquecidas pela sociedade, as histórias das personagens desenrolam – se e, por momentos, cruzam-se e, por outros, completam-se e são narradas uns pelos outros. Passando por tristezas e reflexões, a peça tem momentos de uma iceralidade animal na qual os atores se doam aos personagens, se agarram se batem, se tocam e se molestam, vemos as vítimas da violência e do abandono darem suas queixas, seus testemunhos e gritos de “ainda estamos vivos”.

Segundo o diretor, a atmosfera da peça é construída com o intuito de sufocar o público e hipnotizá-lo. “O trabalho dos atores se voltou para o físico para transmitir a agressividade e assim conseguir prender o público”, afirma Hayalla. Marcada a partir de quatro tempos musicais bem definidos, a montagem constrói uma forte harmonia entre direção, atuação, cenário, trilha sonora e iluminação, tudo em conjunto para marcar esses quatro tempos que tem o intuito de narrar a esquizofrenia dos personagens.

Serviço  
Peça: Jerusalém

Próximas apresentações: 6 de abril  
Local: Teatro Cléon Jacques  
Horários: 18h  
Gênero: Drama  
Classificação: 16 anos

## **Espectáculo Jerusalém** **Grupo P.U.T.O.**



*Ali Freyer e Juliane Souto*  
*Foto: Ricardo Mor*



*Rodrigo Hayalla e Gonçalo M. Tavares*  
*[Foto Erika Goes]*

## **Espectáculo Jerusalém Grupo P.U.T.O.**

<http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/noticias/em-cartaz-no-kraide-peca-rjerusalem-discute-relacoes-entre-torturados-e-torturadores/>



07.08.2014

### **Em cartaz no Kraide, peça “Jerusalém” discute relações entre torturados e torturadores**

A peça “Jerusalém”, baseada no romance homônimo do escritor Gonçalo Tavares, estará em cartaz neste final de semana, de sexta-feira a domingo (8 a 10), no auditório Antonio Carlos Kraide – Portão Cultural. Produzida pelo Grupo P.U.T.O., o espetáculo recebeu várias indicações e levou os prêmios de melhor direção (Rodrigo Hayalla) e melhor iluminação (Erica Mityko) do 27º Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (SC).

“Jerusalém” estrutura-se nas possíveis relações torturado/torturador existentes em cada encontro entre indivíduos, estabelecendo um paralelo entre os sofrimentos e misérias individuais e os grandes massacres coletivos existentes na história do mundo. O romance de Tavares narra a trajetória de Theodor Busbeck, um médico que desenvolve ao longo de vários anos um estudo sobre a história do horror, buscando uma fórmula que permita prever quais serão os próximos povos a sofrer e a exercer a miséria, a tortura, o horror; numa tentativa frustrada de encontrar uma lógica que resuma a maldade e o sofrimento humanos.

O espetáculo traz a cena cinco personagens – Hanna, Hinnerk, Theodor, Mylia e Johana (esta última retirada de “Um homem: Klaus Klump”, outro romance do mesmo autor) – confinados em

Jerusalém, exercendo pequenas torturas para com os outros e também para consigo mesmos, através de diversas formas de violência (física, psicológica, sexual, ...). Outra obra embasou as discussões e questões levantadas pelo espetáculo foi o livro “Diante da dor dos outros”, no qual Susan Sontag discorre sobre a ligação entre prazer e repulsa, sentidos quando se está contemplando o sofrimento humano. A referência principal para compor a visualidade de “Jerusalém” foi a obra do pintor Egon Schiele, a partir da qual os atores buscaram a corporificação dos jogos de opressão.

**O grupo** – O Grupo P.U.T.O. nasceu do encontro de duas companhias distintas – A Assep(C)ia. De Teatro e a Cia. Única, mas de origens bastante semelhantes: ambas formadas por atores que ingressavam no ensino superior para instrumentalizar e problematizar suas práticas artísticas. Por comungar de uma série de referências e procedimentos poéticos, os dois grupos passaram, a partir de 2010, a desenvolver trabalhos em parceria (como os espetáculos Amargo, Base Triangular e Don’Adélia) e finalmente fundiram-se sob a sigla P.U.T.O – “Por Um Teatro Orgasmático”.

O nome reflete o olhar que o grupo lança para a prática artística e a busca por um teatro propiciador de encontros arrebatadores e transformadores (intensos, viscerais, orgásticos) entre todos os envolvidos no momento da cena. Em sua dramaturgia, busca dialogar com referências que vêm da literatura. Alguns espetáculos foram criados a partir de obras de autores renomados como Adélia Prado, Caio Fernando Abreu, Clarice Lispector, Luci Collin, Gonçalo Tavares e Oscar Wilde.

**Serviço:**

“Jerusalém”, espetáculo teatral do Grupo P.U.T.O., baseado na obra homônima de Gonçalo Tavares. Direção artística: Rodrigo Hayalla

Local: Auditório Antonio Carlos Kraide – Centro Cultural Portão (Av. República Argentina, 3430 – Portão)

Datas e horários: de 8 a 10 de agosto de 2014 – sexta-feira e sábado, às 20h, e domingo, às 18h.

Ingressos: R\$ 10 e R\$ 5 (meia-entrada)

Classificação: 16 anos

Informações: (41) 3229-4458/ 3345-1197



## **Espectáculo Jerusalém Grupo P.U.T.O.**

25/07 - Festival de Teatro premia mostras universitárias

Em: <http://www.furb.br/web/3687/fitub-festival-de-teatro/noticias/festival-de-teatro-premia-mostras-universitarias/3411>

O 27º Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau, Fitub, foi realizado pela Universidade de Blumenau, FURB, de 17 a 24 de julho e contou com o apoio do Sicoob Blucredi Sul. O festival reuniu 19 grupos de teatro: oito na Mostra Universitária Nacional e três na Mostra Paschoal Carlos Magno, Universitária Ibero-Americana, mais cinco grupos da Mostra Blumenauense e três espetáculos convidados, entre eles Os Gigantes da Montanha, do Grupo Galpão de Belo Horizonte, MG, que se apresentou na abertura desta edição.

Ao todo foram 31 encenações, que reuniram um público estimado em 15 mil pessoas, em apresentações feitas no Teatro Carlos Gomes, praça, escolas, Universidade, ancionato, supermercado e no Festival de Inverno, em Gaspar.

As mostras universitárias premiam os participantes como forma de reconhecimento e incentivo ao trabalho realizado e o 27º Fitub encerrou com a solenidade de premiação dos espetáculos.

Epopeya Beat, do Instituto Nacional de Artes (IUNA), Buenos Aires, Argentina foi eleito pelo público como Espectáculo Destaque da Mostra Paschoal Carlos Magno. Assemblage, da Universidade do Estado de Santa Catarina, SC levou os troféus de Figurino e Conjunto de Atores e também recebeu um prêmio especial do júri, por investir no teatro como cena expandida, pelo exercício e trabalho de pesquisa dos limites da atuação e pela comunicação efetiva com a plateia.

Cavalos e Baias, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ foi premiado com o troféu de Cenografia. O prêmio de Iluminação ficou com Jerusalém, da Faculdade de Artes do Paraná, PR. Maria Inês ou o que você mata para sobreviver, da Universidade de São Paulo, SP foi premiado pela Concepção Sonora. O prêmio de Atriz ficou com Fernanda Jannuzzelli Duarte, como Cosma e Morte, em As Presepadas de Damião, da Universidade Estadual de Campinas, SP e o prêmio de Ator foi para Rafael Medrado, pela sua atuação em "O Diário de Genet", da Universidade Federal da Bahia, BA.

O grupo de jurados do Festival destinou o troféu de Direção para Rodrigo Hayalla, por Jerusalém, da Faculdade de Artes do Paraná, PR e o prêmio de Melhor Espetáculo foi para "O Diário de Genet", do ATeliê voadoR Companhia de Teatro, da Universidade Federal da Bahia, BA.

A coordenadora do Fitub, professora Pita Belli e o reitor da FURB, professor Dr. João Natel Machado encerraram esta edição convidando a todos para o 28º festival, em 2015.



*Rodrigo Hayalla recebendo o premio de melhor Direção por Jerusalém FITUB  
Foto: Divulgação*

## **Espetáculo Jerusalém Grupo P.U.T.O.**

### **GRUPO P.U.T.O.**

ESPETÁCULO: JERUSALÉM

DATA: 09/2014

EXTRAÍDO DE: <http://www.vejapato Branco.com.br/2014/09/inscricoes-para-mostra-de-teatro-de.html>

quinta-feira, 11 de setembro de 2014

## Inscrições para Mostra de Teatro de Pato Branco encerram amanhã

Grupos e artistas que queiram se apresentar na Mostra de Teatro de Pato Branco podem se inscrever até esta sexta-feira, dia 12. A programação acontece de 17 a 21 de setembro, com espetáculos e oficinas voltadas não somente para artistas, mas para a comunidade em geral. Serão aproximadamente 14 espetáculos, que variam entre infantil, juvenil, adulto. Além das apresentações no Teatro Naura Rigon, haverá teatro de rua na praça Presidente Vargas.

A diretora do Departamento de Cultura, Eliane Gauze, ressalta que o objetivo da Mostra de Teatro é fortalecer os grupos de teatros de Pato Branco e região Sudoeste. “A mostra vem para capacitar, trocar experiências e motivar os artistas, para que o teatro seja um movimento cada vez mais forte”, pondera.

Além de grupos da região, Pato Branco receberá a peça Jerusalém, produzida pelo Grupo P.U.T.O, de Curitiba, que se apresenta no dia 20, a partir das 20h, no Teatro Naura Rigon. O valor do ingresso será R\$ 5,00 – as demais apresentações da mostra terão entrada gratuita.

Os espetáculos acontecem de 17 a 20 de setembro, às 9h, 14h e 20h, no Teatro Naura Rigon. O teatro de rua acontecerá às 18h, na praça Presidente Vargas – as datas serão confirmadas.

### Oficinas

As sete oficinas acontecerão nos dias 20 e 21 e serão ministradas por professores da Faculdade de Artes do Paraná (FAP) e por artistas do grupo P.U.T.O, são eles: Juliane Souto, Ali Freyer, Diego Baffi, Ike Rocha, Paulo Victor Chierentin, Rodrigo Hayalla e Daiane Carneiro.

Os temas variam, contemplam técnicas de interpretação, linguagem corporal, iluminação cênica, teatro na escola, técnica vocal e direção teatral. Cada oficina terá custo de R\$ 25,00 por participante e as inscrições seguem até o dia 20/09.

“A programação é para profissionais da voz e do corpo, assim, está aberta para quem dança, para locutores, professores, músicos, artistas em geral e para todos aqueles que querem aprender algo nas áreas dos cursos”, completa Eliane.

O regulamento e a ficha de inscrição estão disponíveis no site da Prefeitura, <http://www.patobranco.pr.gov.br> – após preenchida, a ficha deve ser entregue no Departamento de Cultura. Informações pelo 3902 - 1304.

Texto: Assessoria



**Espectáculo Jerusalém  
Grupo P.U.T.O.**

**GRUPO P.U.T.O.**

ESPETÁCULO: JERUSALÉM

DATA: 08/2015

EXTRAÍDO DE <http://www.paranagua.pr.gov.br/noticias/noticia7339.html>

***Espectáculo Jerusalém no Teatro Rachel Costa***

Encenação nos dias 20 e 21 e Oficina Imagens e Sons em Movimento nos dias 22 e 23

Acontece nestes dias 20 a 23 a apresentação do espetáculo Jerusalém, parte do livro homônimo de Gonçalo M. Tavares.

O espetáculo nos dias 20 e 21 acontecerá às 18h e 20h. E nos dias 22 e 23, o espetáculo será encenado a partir das 20h.

Paralelamente, nos dias 22 e 23, acontecerá, gratuitamente, a Oficina Imagens e Sons em Movimento, das 8h às 12h. As inscrições podem ser feitas no site da Fundação Municipal de Cultura (Fumcul).

No livro, foram extraídos seis personagens (Theodor, Mylia, Hannah, Hinnerk, Kaas e Johana, este último de uma outra obra do mesmo autor denominada “Um Homem: Klaus Klump) e os colocamos em confronto em um espaço fechado e claustrofóbico como cobaias de um experimento que analisa as relações humanas. Experimento este realizado na obra por Theodor, um médico que estuda a História do horror no mundo e analisa de forma objetiva como os seres humanos podem ser violentos e agressivos uns com os outros, seja por interesses particulares ou por motivações coletivas.

A relação entre as personagens é criada através do choque torturador/vítima onde se estabelece um jogo cíclico e contínuo durante todo o tempo, resultando em morte ou espera. Dessa forma o espetáculo se afasta do enredo proposto na obra de Tavares, e estabelece um jogo cênico de ações paralelas e fragmentadas que permite uma maior autonomia por parte do espectador na hora de editá-las e construir uma narrativa individual.

Serviço

Espectáculo Jerusalém

Local: Teatro Rachel Costa - Rua Quinze de Novembro, 87, Centro Histórico - Paranaguá

Datas: 20 de agosto e 21 de agosto : duas sessões 18h e 20h;

22 de agosto e 23 de agosto às 20h

Oficina Imagem e Som em Movimento

Local: Teatro Rachel Costa - Rua Quinze de Novembro, 87, Centro Histórico - Paranaguá

Datas: 22 e 23 de agosto das 8h às 12h

Inscrições site da Fumcul: [www.fumcul.com.br](http://www.fumcul.com.br)

**Jornalista: Luciane Chiarelli**



Foto: Matias Dalla Stela  
Divulgação

**GRUPO P.U.T.O.**

ESPETÁCULO: JERUSALÉM

DATA: 08/2015

EXTRAÍDO DE FOLHA DO LITORAL

PARANAGUÁ- SEXTA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 2015

ARTES CÊNICAS

**Espetáculo Jerusalém está em cartaz no Rachel Costa**

Premiada em Blumenau, peça acontece pela primeira vez em Paranaguá

O espetáculo Jerusalém está em cartaz no Teatro Rachel Costa, de 21 a 23 de agosto, às 20h, com entrada gratuita. Nos dias 22 e 23, sábado e domingo, acontece gratuitamente a Oficina Imagens e Sons em Movimento, das 8h às 12h, também no teatro. Jerusalém foi o espetáculo mais premiado no 27.º Festival de Teatro de Blumenau. Passou por diversos palcos curitibanos de 2012 a 2014.

**SINOPSE**

Baseado na obra homônima de Gonçalo M. Tavares, "Jerusalém" se estrutura nas possíveis relações torturado/torturador existentes em cada encontro entre indivíduos, estabelecendo um paralelo entre os sofrimentos e misérias individuais e os grandes massacres coletivos existentes na história do mundo.

O romance de Tavares narra a trajetória de Theodor

Foto: Gelson Bampi



Peça aborda várias questões, uma delas é o sofrimento humano

odor Busbeck, um médico que desenvolve ao longo de vários anos um estudo sobre a história do horror, buscando uma fórmula que permita prever quais serão os próximos povos a sofrer e a exercer a miséria, a tortura, o horror; em uma tentativa frustrada de encontrar uma lógica que resuma a maldade e o sofrimento humano.

A mulher de Theodor, Mylia, é internada no sanatório 'George Rosenberg' onde conhece Ernest, com ele se envolve e acaba engravidando. O filho gerado por Mylia (Kaas) nasce com debilidades físicas fortíssimas e é criado por Theodor. Além destas personagens, estão presentes na obra a prostituta Hanna, cuja única relação afetiva desenvolve-se com Hinnerk, um veterano de guerra que passa os dias trancado em casa com uma arma, treinando sua pontaria nas crianças de uma escola próxima que zombam dele e o temem.